

Samba-Rapar: experiência sensório-literária de culturamento⁹⁸

William de Siqueira Piauí⁹⁹

Resumo: Com esse ensaio-manifesto poético-filosófico em homenagem a Elza Soares e Racionais MCs e em memória de João Alberto Silveira de Freitas, covardemente assassinado no dia 19 de outubro de 2020, pretendemos explorar algumas outras consequências do que delineamos no nosso outro ensaio “Samba: experiência sensória de desaculturamento”. Buscaremos marcar alguns outros momentos em que a música, especialmente o Rap, coletivamente surge da inseparável mistura conteúdo-expressão, também letra e som, arte e política, poesia e revolta, defesa da vida e da morte etc. e produz sentido especialmente a partir dos usos que faz da letra canina, ou seja, da “r”, também da “l”, da “c” e “k”, da “p”, “b” etc. a ponto de legitimar criativamente, ou melhor, de dar sentido ao uso de “verbos” como “carcarar” e “matralhar”, de poder gerar onomatopeizações ativas resultantes em geral do som que lembra o manuseio de armas de repetição, obviamente associadas às mortes em grande escala, em escala tecnológica agora. Tudo isso que reproduz, nas letras das músicas etc., o efeito de enfrentamento dos necro-nazi-stalin-capital-ismos passados, presentes e futuros, as tantas polícias, os regimes políticos, os golpismos, que sempre ameaçam a vida, enfrentamento a partir da livre criação de expressões-palavra de revolta poética como “Papará papará pá pá, cleck BUM”; o que também atesta a força e poder criativos desses verdadeiros músicos, poetas, literatos etc. das favelas, dos mangues, das caatingas, das quebradas etc., que acabam por realizar a possibilidade de culturamento adequado à situação econômica, principalmente, mas evidentemente não só, de quem é pret@-índi@ pobre-miserável, muitas vezes obrigado a ser vida loka, nos bras-hait-is do mundo inteiro.

Palavras-chave: Rap, Samba, expressão, poesia, política.

Abstract: In this poetic-philosophical essay-manifesto in homange of Elza Soares and Racionais MCs and in memory of João Alberto Silveira de Freitas, cowardly murdered on

⁹⁸ Para todo o texto seria bom dar uma lida também no nosso ensaio “Samba: experiência sensória de desaculturamento”, cf. <https://estudoshumanos.com/2018/03/20/samba-experiencia-sensoria/>.

⁹⁹ Graduação, Mestrado e Doutorado em Filosofia na Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (PPGF-UFS), universidade onde trabalha desde 2012 no Departamento de Filosofia (DFL-UFS) que está associado ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH-UFS). E-mail: piauiusp@gmail.com.

October 19, 2020, we intend to explore some other consequences of what we have outlined in our other essay “Samba: experiência sensória de desaculturação (Samba: sensory experience of disacculturation)”. We intend to mark some moments in which the music, especially Rap, collectively emerges from the inseparable mix of content-expression, also letter and sound, art and politics, poetry and revolt, defense of life and death etc. and it makes sense especially from the uses it makes of the canine letter, that is, the “r”, also the “l”, the “c” and “k”, and “p”, “b” etc. in order to creatively legitimizing, or rather, giving sense to the use of “verbs” such as “carcarar” and “matralhar”, of being able to generate active onomatopoeizations resulting in general from the sounds that resembles the use of repetition weapons, obviously, associated with deaths on a large scale, on a technological scale today. All this that reproduces, in the lyrics of the songs etc., the effect of confronting the past, present and future necro-nazi-stalin-capitalisms, the multiple police forces, political regimes, coups d’etat, which always threaten life, confrontation from the free creation of expressions-words of poetic revolt such as “Papará papará pá pá, cleck BUM”; which also attest the creative strength and power of these true musicians, poets, writers etc. from the “favelas”, “mangues”, “caatingas”, “quebradas” etc., which end up realizing the possibility adequate culturation to the economic situation, mainly, but evidently not only, of those who are “pret@-indi@” poor-miserable, many times forced to be “vida loka”, in “bras-hait-is” all over the world.

Keywords: Rap: Samba, expression, poetry, politics.

Abertura

*Lata d'água na cabeça
É o estandarte que representa minha arte
Jogo de cena é a fome
Negra sempre foi o meu nome
Mas digo isso porque tenho o samba [o
rap, a música brasileira] pra me
defender¹⁰⁰*

¹⁰⁰ O resto da letra da composição de Elza Soares “Lata d’água na cabeça” diz: “O samba me mandou dizer / Que precisa de tempo pra pensar / Ou mudar a cadência do samba do morro / Ou resolverá mudar o morro de lugar / Lata d’água na cabeça / É o estandarte que representa minha arte / Jogo de cena é a fome / Negra sempre foi o meu nome / Mas digo isso porque / Tenho o samba pra me defender / E o carnaval / Ciência e filosofia / Que domina o mundo inteiro / Simplesmente em três dias”.

*Eu [que também sou negrx, sou indi@-pret@ etc e mais que tal] sonho toda madrugada
Com criança chorando
E alguém dando risada...
Adolf Hitler sorrindo no inferno...¹⁰¹*

Façamos a abertura dos trabalhos em resposta ao esqueci-men-matar os milhões de cento e onzes do maafa-vietno-holocáustico Amero-Afro-Mundi Brasis, lembremos, invoquemos...

Tambor, tambor, vai buscar quem mora longe [em todo o outro lado da superfície do espelho], tambor... Eu vi Oxóssi na mata, vi Ogum no Humaitá, meu pai Xangô lá nas pedreiras... O corre, corre toda gira pra salvar filho de umbanda, se ele vem do sol se ele vem da lua ele vai girar, ele vai girar na linha [de fuga] de umbanda, ele vai girar, ele vai girar.... Caboclo Roxo da pele morena ele é Oxóssi caçador lá da Jurema [pega sua flecha, pega seu bodoque], ele jurou e ele jurará jurou pelos conselhos que a Jurema vai lhe dar... Ogum em seu cavalo corre e a sua espada reluz... Xangô morreu com a idade, morreu sentado em uma pedra, ele escreveu a justiça quem deve paga e quem merece recebe... O sino da igreja faz Belém blem blam, o sino da igreja faz delém dem dom, deu meia noite o galo já cantou¹⁰², seu Gira Mundo [contra necro-nazi-stalin-capitalismo global] que é o dono da gira, ô corre gira [de Exú e Pomba Gira] que Xangô mandou... Elza Soares e Racionais MCs façam um favor pra mim, mandem subir das cinzas dos carnavais das labirínticas quebradas, mangues, caatingas etc. e tal pra ver, ouvir, criar, palavra-expressar, pra ler, pra lembrar-sofrer. “Cadê meu irmão?”

Introdução: musicografia e missão de Elza e Racionais

Faremos nossa experiência sensória do lembrar-sofrer começando da margem de baixo, lá do lugar de Exu e Pomba-Gira, como a capa de livro preta e vermelha centrada em espada-cruz dourada de Ogum-Jesus já os invocava, nós também com todo o cuidado já os chamamos; descendo cada vez mais no subir deles, toca de pneus, correndo quase parados na lama densa cinzenta das labirínticas quebradas, muita lata d’água na cabeça, correndo do em-policiar, correndo, sempre os alemão, os homi. Vamos ao centro da cidade, fazer letra-correndo tremer a fortaleza, abalar desde as estruturas, mangue e quebrada em volta a cantar-sangrar, sempre às voltas, ou seja, dessa vez o fim é o começo no fundo profundo superficial do morro Favela Óca (oca-loca-louca-loka), Favelóka, Carandiru Global, vulcão de dor, experimentando o infinitamente Rapar, Hip-hapar, Manguebeachzar, Sambar, começando já nos volteios ao

¹⁰¹ Trecho da música “Diário de um detento”, cf. p. 89, **Sobrevivendo no inferno** (RACIONAIS MCS, São Paulo: Cia das Letras, 2018); imediatamente antes cf. música “Tô ouvindo alguém me chamar”, p. 64; mais acima, com relação à expressão “Cadê meu irmão”, mesma música, p. 65. As músicas podem ser encontradas em <https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/63438/> e <https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/63369/>.

¹⁰² Vale a pena ouvir esse ponto de “Festa de Umbanda” na voz de Martinho da Vila: <https://www.lettras.mus.br/martinho-da-vila/287371/>.

centro da dor sem amor para, quem sabe depois subindo, talvez quem sabe no algum dia futuro hoje eternamente-findar no voltar a guerrear sem fim do umbanda-alegre-samba-macumba cantar pra você (isso mesmo, pra você) “Índio-Negro também filho de Deus é lindo”.

Claro, vivemos a opção de falar sobre o outro lado do mar, sobre o que nem francês entende de tão sem conteúdo se vem de cá, ou sobre o também sem expressão¹⁰³ que nem brasileiro entende de tão não criativo, sem força, sem máquina-som, criação impedida, sempre impedida, que não virá de cá; cá, lugar de piano de cauda, piano calda-canja de galinha de hospital¹⁰⁴, piano caô-da fala playboylística pra branquinho aplaudir (nem rimô!); ficamos novamente com o segundo, em-decisão matralhar novamente e ainda mais com os vida loka do Brasil que, a la MV Bill, pode ser um enfrentar o social-contrastar¹⁰⁵, descontratar até poeticamente as axiomáticas subjetais da intencionalidade, da consciência, da responsabilidade, da propriedade¹⁰⁶, abalar superficialmente as estruturas da Cidade Alerta a policiar; um falar-coletivo¹⁰⁷ de eterno tempo ruim de quem, quase nunca, tem de se assumir Dotô¹⁰⁸, mas dotô Gira Mundo;encapar livro de Cia das letras de preto e vermelho e fincar ao centro espada-cruz dourada de Ogum-Jesus; um falar de mundo roda-girando ao som gargalhar das metralhadoras e quadradas de cá, que não é comédia não;fugir quase parados, muita lata d’água na cabeça; correr pesados: letrar; todavia no quase parados na lama cinza-densa labiríntica das quebradas, murados e sob guaritas, cá onde algo tentamos serrrrr, onde fazemos missão, onde enfrentamos o passado mais que possível sempre a ameaçar car-car-car-car-Carcará-r. Chama Orixá! Convidemos Exus e Pombas-Giras: capa de livro preta e vermelha! Segue gritando aí os Dimas! Jesus, espada dourada, a chorar! Lágrima que pesa infinitas muito mais que 16 toneladas! Que nessa noite, 20 de outubro,quase sempre eterna nos proteja Oxalá! Vamos talvez no escuro com expressão palavra que vale um tiro espectral!

¹⁰³ Nossa referência para as noções de “expressão” e “conteúdo”, depois “literatura menor” serão a obra de Deleuze e Guattari **Kafka: por uma literatura menor**.

¹⁰⁴ Aqui a referência é a música do nosso amigo, esse sim, filósofo sambista Antônio José Pereira, nosso Leones, “Canja de hospital”.

¹⁰⁵ Música “Contraste Social” de Alex Pereira Barbosa, nosso MV Bill, cf. em https://pt.wikipedia.org/wiki/Apocalypse_Now.

¹⁰⁶ Cf. p. 48 de DERRIDA, Jaques. **Força de Lei**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

¹⁰⁷ Com “coletivo” nos referimos a se somar à criação coletiva que resultou no livro que será a principal base do nosso ensaio, o livro já mencionado **Sobrevivendo no inferno**, escrito, coletivamente, por Racionais MCs e com a ajuda fundamental de Jocenir que recolheu vários “relatos” de presidiários, cf., dentre outras, a p. 29 da introdução feita por Cauam Silvério de Oliveira.

¹⁰⁸ Com “Dotô” nos referimos ao fato que se fazemos fala de Exu, pra evitar ser acusado de “cuzão”, todavia, estamos mais para o irmão que realizou o sonho de doutor lembrado na música “Tô ouvindo alguém me chamar”, cf. RACIONAIS MCS, 2018, p. 65. A música pode ser lida e ouvida em <https://www.letras.mus.br/racionais-mcs/63438/>

Experiência sensório-literária: infinitamente Samba-Rapar.

As mata estava escura [a cidade, o mangue, a caatinga, a quebrada seguem escuras, cheiro de pólvora, pneu queimado, carne assada de preto, índio, pobre, viado, sapatão, putos, os gabirus, caranguejos e muito zé povinho também, pilhas de crianças sem pai nem mãe]; mas os anjos, os anjos clareou [hão de clarear, queimar as sementes do mal]¹⁰⁹, de AI5¹¹⁰] no centro da mata virgem [da labiríntica quebrada, do denso mangue, da seca caatinga, da favela] foi seu Oxossi quem chegou, mas ele é rei, ele é rei, ele é rei, mas ele é o rei de Aruanda ele é o rei; [traz na testa o sol]¹¹¹, Deus ameríndio espírito-global que, apaixonadamente impávido que nem Muhammed Ali, outro Deus, preto, há de brilhar mais uma vez, chegar aos corações, o que seguirá queimando, linha de fuga eterna, queimando as sementes insistentes do mal, dos AI5 mundiais... O amor do “talvez-dor” siga sendo eterno e sempre novamente]. Saravá...

Mas, me desculpemagora-hoje, depois de 19, só falar da dor, da tristeza, da infelicidade do desamor, das dores mais doídas, doidas, das, dos João Albertos Silveiras de Freitas (40.J.A.S.F.); de um povo desmisturado em um, PSL 1-7, separado do umbandaum; sem sentido (1)um-ban/nda-um(1); da fraqueza do 17-1, 1/3 de vezes do jogado longe, essa sim a eterna separação das duas vozes, mundiais vozes, que passam a ser uma só, só infelicidade de um só, 1-7, de criança preta uma só, com PSL 171: – Todas elas voltem a trabalhar de escravos! Dizem eles! Agora 38, de três oitão que deseja na morte maafa-vietno-holo-haiti-cáustica aliança nos arregimentar. Saudades esqueci-mata-das pra nem cantar, nem soar. Dores mais tristes, mais infelizes, mais fundo ainda o esque-cimen-matar, o quase apagamento dos 40.J.A.S.F., pelo passado mais que possível holocausto maafático que mesmo desde antes de Noé insiste em não nos perdoar, desde inclusive o onde foram os filhos de Cãm: cativoeiro escravizador dos e das

¹⁰⁹ Não vamos aqui ficar lembrando Juízo final (K 626 *Dies Irae*) de Wilhelm Richard Wagner (1813-1883), fundamento estético da protestante culpabilidade alemã, preferimos, claro, ficar lembrando o brasileiríssimo Nelson Antonio da SILVA, especialmente na voz de Elza, nosso Nelson Cavaquinho (1911-1986): “O sol há de brilhar mais uma vez / A luz há de chegar aos corações / Do mal será queimada a semente / O amor, será eterno novamente / É o juízo final / A história do bem e do mal / Quero ter olhos pra ver / A maldade desaparecer [o desaparecer da maldade]”. Maravilhoso! Cf. <https://www.letras.mus.br/nelson-cavaquinho/47647/>. Na voz de Elza pode ser vista, lida e ouvida aqui: <https://www.letras.mus.br/elza-soares/juizo-final-part-pitty/>

¹¹⁰ O Ato Institucional de número 5 (AI5), de acordo com o site Wikipedia “O **Ato Institucional Número Cinco (AI-5)** foi o quinto de dezessete grandes decretos emitidos pela ditadura militar nos anos (1968) que se seguiram ao golpe de estado de 1964 no Brasil. Os atos institucionais foram a maior forma de legislação durante o regime militar, dado que, em nome do ‘Comando Supremo da Revolução’ (liderança do regime), derrubaram até a Constituição da Nação, e foram aplicadas sem a possibilidade de revisão judicial. O AI-5, o mais duro de todos os Atos Institucionais, foi emitido pelo presidente Artur da Costa e Silva em 13 de dezembro de 1968. Isso resultou na perda de mandatos de parlamentares contrários aos militares, intervenções ordenadas pelo presidente nos municípios e estados e também na suspensão de quaisquer garantias constitucionais que eventualmente resultaram na institucionalização da tortura, comumente usada como instrumento pelo Estado”. Cf. https://pt.wikipedia.org/wiki/Ato_Institucional_n.º_C2%BA_5.

¹¹¹ Nos referimos a parte das peças de ouro que os índios usavam, especialmente na cabeça, e podem ser vistas no Museo del Oro de Bogotá.

sós que a morte em vida é o tentar escapar. Correr, correr! Nem mais para as Américas! Não reconhece o outro com dimensão de continente, o embaixo dos tão belos e tão ricos do outro lado do mar? África! O mundo em seu começo! Superfície que o Antigo Testamento Celto Cita sempre para baixo esteve a empurrar¹¹²! Se veio de lá ou, e todos viemos, antes, sem nunca ser dono nem de in-consciência sujeita, inculpável, tava descoberto aqui, também embaixo, ainda mais embaixo, mesmo Livro ainda mais forte para baixo a empurrar. Até a Bolívia? Corre, corre, sobe, sobe pro México! Mas e o império-muro de infinitas guaritas? Agora sempre velho descoberto cú do mundo, o jeito é o viver poder escapar, mesmo que para poder morrer, nem pegar, nem matar, nem comer, subir; mas aí nem um lugar da Terra vai comer. Correr, correr! – Mas existe o possível se organizar! – Na Bolívia do futuro veremos! Existe? Porém, para falar a dor 2/3, de-lá mais osantes de-cá, até chegar nas delaszinhas e deleszinhos, é preciso acordar, descontratar, desneoliberalizar, des-capitali-stalin-nazi-zar que vamos experimentar o que sempre agenciando aculturadamente a mente recusamos, nem mesmo MV Bill pôde escapar: acordou gigante branco¹¹³ a decepar; sem saber fez aceitar, sem quase entender que nossa política e religião i-mídia-ludem o que é o mal, os malas, também os Malafaias Everaldo¹¹⁴, infinitos a pulpar. É preciso abrir a faia, a falha abismo, a que faz até a fê faiar¹¹⁵. Deixar outra experiência mais profunda e dolorosa infelizmente, já que é de morte¹¹⁶ sem Pinho Sol, descriar!

Não, ninguém faz Samba [ou Rap] só porque prefere, força nenhuma [tem que ser muita força, não força nenhuma,] no mundo interfere [vamos ver se a gente consegue explicar para os Safadlos] sobre o poder da criação. Não, não precisa se estar nem feliz nem aflito, nem se refugiar [com piano de caô-da superfície] em lugar mais bonito [mais murado] em busca da inspiração. Não, ela é uma luz [às vezes como lava] que chega de repente, [saindo de um vulcão, correndo] com a rapidez de uma estrela cadente que acende [às vezes até queimar] a mente e o coração. É, faz pensar que há uma força maior [e menor também] que nos guia [e desvia] que está no ar [e na lama, na cinza, na caatinga]. Bem no meio da noite ou no claro do dia [hoje, agora, de noite] chega a nos angustiar. E o poeta se deixa levar, descriar, por essa magia, passa a musicar as vozes, o diário saído das sempre mais de 222 mãos de

¹¹² Sobre o povo Celto Cita e a criação da narrativa que os filhos de Cam deveriam ser escravizados, ler o nosso artigo “História, Política e Modernidade: uma outra introdução à controvérsia Leibniz e Locke” que pode ser encontrado em <https://seer.ufs.br/index.php/prometeus/article/view/11254>.

¹¹³ Cf. “Brado retumbante” <https://www.letras.mus.br/mv-bill/brado-retumbante/>, falso grito coletivo golpista contra o falso problema da corrupção associada ao PT.

¹¹⁴ Nos referimos aos famosos pastores Everaldo, cf. <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/04/odebrecht-pediu-pastor-everaldo-para-ajudar-aecio-em-debate-de-201.html>, e Silas Malafaia, cf. <https://www.youtube.com/watch?v=wDBQursHCg8>.

¹¹⁵ Claro que aqui a música referência é a música “Andar com fê” de Gilberto Gil, cf. <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/46184/>

¹¹⁶ Um trabalho que já estamos fazendo é comparar **Memórias de Brás Cubas** de Machado de Assis (1839-1908), o Filme *Carlito's way* (Pagamento Final, 1993) de Brian de Palma e várias presenças de narradores mortos ou se encaminhando para ela na música dos Racionais MCs. Quanto à menção “Pinho Sol” cf. o livro dos Racionais MCs, já citado, p. 86.

Jocenir¹¹⁷. E o Rap vem vindo e vem vindo uma melodia e o povo começa a cantar, Racionais MCs, capítulo 4 versículo 3, e muito mais. Verdadeira música de superfície.

“Às vezes eu fico pensando se Deus existe mesmo, morô?”¹¹⁸ – Valei-me minha Nossa Senhora! Mas o diabo, isso já é outra questão, não tá só em redemunho não! Invade Carandiru, que esfarela até Lúcifer, em engenharia maafa-cáustica mais que eficiente. Ninguém pode sequer sobre isso falar: música-literária menor! Só mesmo antena no mangue de quebrada pode sintonizar: ato maior de literatura-música menor! Essas são pra tocar no rádio, e das quebradas! Por isso é preciso ir até a recusa polí-ci-tica da arte marginaliza da quebrada, da lama-cinza-adensada do mangue, da caatinga; é preciso incomodar a vovó, dona Maria, preta velha infinitas vezes mãe dos manos roubados que não se enganam, das crianças, dos cativos, das silenciadas, dos morridos. Mas se é verdade que Racionais e Elza são literatura menos que menor, música mais que menor, façamos, pois, o acordo e experimentemos, ainda uma vez, aquelas mais dores que sempre também, graças a Deus, nos desintegram¹¹⁹. Primeiro o acordo que contrasta o social, avisa Besouro cordão descontratante de ouro:

Pé dentro pé fora quem tiver pé pequeno [medo de expressão palavra grande] que vá embora... Irmão, o demônio [que não tá só em redemunho não, também é incorporal que agencia in-conscienticídios todo o tempo] fode tudo ao seu redor / pelo rádio, jornal, televisão, revista outdoor [, Smart Phone ainda pior] / Te oferece dinheiro, conversa [sobre empreendedorismos e investimentos] com calma [veloz] / Contamina seu caráter, rouba sua alma / Depois te joga na merda, sozinho / Transforma um [índio-]preto tipo A num [ninguém, nem índi@, nem pret@,] neguinho. [...] Máquina de fazer vilão¹²⁰. Cotidiano [inconscienti-]suicida.

Mas depois desse encontro que te joga na merda a dor é profunda, abismal, entorpece, faz bambear, faz revoltar, desejar metralhar, pegar, matar e comer, carcarar, de um estar sempre revoltado, sempre infeliz metralhar-rapinar os irmãos. Mas como evitar de matar de inveja-ódio? AI5? Impedir o avançar, forte e veloz, meteórico de máquina de fazer vilão! Traficar informação não, traficar também expressão palavra de desordem! Samba e Rap de Juízo Final!

¹¹⁷ Em termos de criação ou mesmo descrição, dado que tem a ver com morte ou detenção, mesmo sem poder sorrir, ainda “é o povo que produz o show e assina a direção” (cf. a música “Coisa de pele” de Jorge Cruz e Acyr Cruz, na voz de Jorge Aragão, cf. em <https://www.letras.mus.br/jorge-aragao/69362/>) e aqui trata-se de povo detento. A música base é de composição de João Batista Nogueira Jr. (1941-2000), nosso João Nogueira, e Paulo César Francisco Pinheiro (1949-), nosso Paulo César Pinheiro, pode ser encontrada em <https://www.letras.mus.br/paulo-cesar-pinheiro/378698/>

¹¹⁸ Cf. **Sobrevivendo no inferno**, p. 118; na p. 64 também temos “Será que Deus ainda olha pra mim”, além de muitas outras referências a Deus especialmente na música “Mágico de Oz”, temos na p. 114, “Queria que Deus ouvisse a minha voz”, na página p. 116, “Será que Deus deve tá provando a minha raça?”, 117, “É preciso eu morrer pra Deus ouvir a minha voz. [...] Eu tenho fé...”, e na 127 “Que porra é essa? Que mundo é esse? Onde tá Jesus”.

¹¹⁹ Sobre o projeto de integração do Brasil vide introdução de Cauam ao livro dos Racionais MCs, já citado.

¹²⁰ Já que é pra falar de modernagem vale lembrar, também como prova do grande sincretismo, que tem Samba Rock maquinal de Paul McCartney “[Check my Machine](#)”.

Matralhar! Fazer o não achar que tanta morte é normal virar expressão palavra: criar! Agora precisa de Patuá:

Vovó [Maria] não quer casca de coco no terreiro, faz vovó lembrar do tempo do cativoiro... lembrar do tempo do cativoiro... do cativoiro... [lembrar do doer, faia sempre aberta, sempre ferida]. “Porque meu povo já sofreu demais e continua sofrendo até hoje” e “ai eu vejo os moleque no farol, na rua [/ Terreiro cheio de casca de coco] / Muito louco de cola, de pedra / Eu penso que poderia ser um filho meu, morô?”... Holocausto das Afro-Américas! No fundo do mar tem areia, firma ponto senão bambeia....

Essa é a holocáustica, não somente urbana não, maafática tristeza que ameaça de fato ser sem fim, mas é politicamente e religiosamente necessário, verdadeira religiosidade, caridade de fazer palavra-expressar o findo a finda, os 40.J.A.S.F., o resolvido a resolvida, o dissolvido a dissolvida, o matado a matada, o morrido a morrida, o encarcerado a encarcerada, o errado a errada, o malvado a malvada, o assassino a assassina, o drogado a drogada, o bicha a sapatão, @s filh@s das put@s, xs sempre caladx, os viados ou vi-ci-ados moleques ou não, os que devem ser curados, os sem voz que infinitamente são levados para o embaixo da lama cinzadensada das labirínticas quebra-mangue-caatinga-das, embaixo das univer-sais-cidades, sob o peso das catedrais: infinitas toneladas. É preciso falar-escrever, e também na academia, dos na academia não nomeados, sequer numerados, os muito mais de 100 sem nomes que nem aos 40 podem chegar (40.J.A.S.F.). Afinal de contas, aqui, como lá na Igreja e no Congresso, não se pode falar de filh@s dxs put@s. Mas no mangue e na quebrada, Cidade Severina de Deus, tem Pomba-Gira e Exu, espada-dourada-livro de capa preta e vermelha, e é sempre possível fazer gargalhar dentes de chumbo tomando marafa-farelo e nomear seja qual for o filho da puta: Fleurys! Lembrem-se “Pé dentro, pé fora, quem tiver pé de ouvido que só gosta de letra, palavra-não-expressão, pequena que vá embora”, essa é a hora!Fascismos só não, faccionismos. Onde o que dá é Kafta ignorante ministro de política, ética, moral, cristia[ci]nismo e bijuteria de nióbio-banana e tal, pastora rosa aculturadora falsa subidora de goiabeira regular[dora] profissional, palhaço de filme pornô com aparato de malandro oficial, infinitos-pastores com retrato na coluna social e de oscar e coisa e tal, milicianos matadores de vereadoras negras com contrato [anti]social, com gravata de lençol-corda, com TóxicoFP do agronegócio, micro-ondas, Carrefour, Bíblia e coisa e tal, que desde 1.500 e muito antes nunca t[T]eme[ram]¹²¹ se[r] dar[do] mal.

¹²¹ O golpe de 2016 já estava previsto na fala de Temer sobre os assassinatos do Carandiru, cf. em <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/09/michel-temer-epoca-massacre-carandiru.html>. Sobre o golpe de 2016 cf. em <https://www.youtube.com/watch?v=W45xyv5qLmE>.

Cadê o Guina? Grande parte da possibilidade do dar rolê, mesmo que junto com o do rajar, do saraivar, pegar, matar e comer, matar e morrer, se não ouvindo Hildon ao menos com verdade no Opala marrom. Verdade dói? IML dói? 111 indefesos mortos dói? Vereadora PSOL 50777 preta sentiu! Quase agora também 40.J.A.S.F. sentiu: Dói! Pra sempre sigla e número, menino 23, pra esquecer! Índio nem tem número, ainda mais eficiente exterminúmero! Mas, insiste em doer, dói sim! – Guina, aqueles outros filhos das putas vão matar todos os nossos irmãos e irmãs! Sem dó Guina, sem dó! Pegamos, matamos e comemos ao menos com palavra expressão! Mas, quando, o que não é de costume, a fé de pobre faia, nós queremos ver-ouvir quando Zumbi¹²²-Guina tiver chegado, não o assombrar sempre chegando, palavra-expressando, desejo-invejamos o chegado; mas aí também é eficiência ainda mais da máquina de fazer vilão, é demônio ainda mais rápido mat[a-ta]end]ando. O que vai acontecer quando Guina-Zumbi Deus Justiceiro sempre já chegou chegar? É de fato pegar-matar-comer, é carcarar todo mundo e sem saber! É guerra sem fim, sem fim, sem fim. Pensam que é Gui-Zumbi-Na das quadradas a guizumbinar saraivada de balas e granadas contra as falanges do mal, contra os lá debaixo nos helicópteros Witzel nada simonais, as famílias PSLs de três oitão¹²³ das igrejas partidos Catedrais, lá do centro mais baixo miliciano sempre a escravizar-matar? Não! Mais é sempre nós! Só nós! Diz encosto a espectral, único modo:palavreando atirar. Morô? Moro, ex-ministro da injustiça, não, pelo amor de Deus! Morô?

O cinema mais que reacionário, que não cessa em afirmar o passado mais que possível sempre a ameaçar, não-sim nos enganou, tem Bope II. Foi até a en-des-coberta do centro dos 174s: é o congresso que vão roubar, que os liberalismos-neos estão sempre a roubar! Roubo mundial! Cheiro de cueca podre que esconde dinheiro até no cu mal cheiroso do velho necro-nazi-stalin-capitalismo mercado financeiro mundial! Cheiro de Banco?! Verdade é que o mais lá embaixo daqui é o centro dos que sempre querem tomar! Piloto do dirigível prateado, cuspidor-um das Pomba-Gira-Genis, verdadeiro um-patrão dos Helicópteros Witzels, dos curadores de Gays, dos matadores de vereadora preta, das infinitas mãos bolsominions-golpeadoras-zépovinhos dos carrefours: 19.11.2020!

¹²² Aqui a lembrança é da música “Zumbi” de Jorge Duílio Lima Meneses, nosso mais que amado Jorge Bem Jor, que pode ser encontrada em <https://www.lettras.mus.br/jorge-ben-jor/86377/>

¹²³ As terríveis referências aqui são, primeiro, a suposta arte comemorativa da criação do partido 38 Aliança pelo Brasil que pode ser vista em <https://jornaldebrasil.com.br/politica-e-poder/logo-da-alianca-pelo-brasil-e-moldada-com-projetis-de-bala/> e, segundo, a operação da qual participou o atual governador do Rio de Janeiro Wilson, daí a referência a nada “Wilson” Simonal, José Witzel, cf. <https://www.youtube.com/watch?v=4SI78CD89>. Pra aguentar, vale a pena dar uma olhada em <https://www.youtube.com/watch?v=N0Ysmi4zcRU>.

Na descida podemos dizer: eternos quase um “fodedores” (expressão palavrão) do mundo inteiro, incendiários globais: capitali-stalin-nazi-zadores! Epicentro, sem lugar, também incorporal, da descultura que toxicamente cultura, quartel general das falanges do mal, na voz que grita o “torna-te rico e esquece de tudo, menos de ti mesmo”; aluga as Américas, aluga com falsa ordem e progresso o Brasil. Pega Pré-Sal e todas as coisas e tais. Era uma vez uma Bras-Floresta?¹²⁴ Queima tudo, Índi@-Petr@ primeirx! Merda em todos os oceanos: culpa dos VENEZUELANOS-bolivianos-equatorianos-chilenos do mangue-quebrada-caatinga-favela etecetera e tal! Com muita re-volta é preciso descobrir, desocultar! Novamente 4,1% de retração? Verdade do relativismo? É preciso estudar em universi-caatinga-favela-mangue-quebra-da-de, obviamente com-partido não catedrático¹²⁵, para se organiza-palavra-expressando desorganizar! Escrever, express-carcar-ar, lutarrrr contra aquele lá sem lugar, conteúdo-expressarrrrr, aquele oculto demônio dono da razão, epicentro do “ajunta todo o sido”¹²⁶: matralhar; sem conteúdo, portanto, do narra por e “para ti mesmo” dos mais belos e mais ricos, narrado, sem expressão, de fato metralhando, globalmente todo dia o desde sempre do imperativo “faz infinitamente findar a história, as estórias, finda o lembrarr(r)”. Eis o centro do fim da guerra: terra, cinzas, mangue, quebrada, caatinga, favela;que faz gente por lavagem cerebral inconscienticida devastar.

Mas vamos descendo na revolta, na dor, na guerra, na morte, desfleuryzando e des-capitali-stalin-nazi-zando no sangue dos mortos. Esquece S. B. de Holanda¹²⁷, lembre-se, e na voz de Elza ainda mais: você não merece¹²⁸! Nem mesmo você Zé, ainda mais se for Zé povinho! Ninguém merece, se desinconscienticide, lembre! Se cultive na música brasileira, ao menos no samba e no rap! “Não me diga que está tudo bem”! Mas pra continuar descendo precisa patuá, só quem não tem mandinga não carrega, e lá vem mandinga. Experimentemos:

¹²⁴ Com muita modernagem, encima de boi encantado e em Cantoria, homem também da floresta diz “[Só é cantador quem traz no peito o cheiro e a cor de sua terra, a marca de sangue dos seus mortos e a certeza de luta dos seus vivos](#)”.

¹²⁵Neo-não-catedrático: não, mesmo aos que universalmente neopentecostalizam contra católicos, contra a gente apressada e católica! Música “Da lama ao caos” de Chico Science e Nação Zumbi ao fundo, claro, cf. <https://www.lettras.mus.br/chico-science/108267/>.

¹²⁶ Faremos a partir daqui algumas referências ao livro de Chomsky **Quem manda no mundo?**

¹²⁷ Claro que a referência aqui é o livro **Raízes do Brasil** de Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), insistentemente e, acertadamente, criticado por Jessé Souza desde, pelo menos, **Subcidadania brasileira** até a última edição de **A classe média no espelho** e **Radiografia do golpe**.

¹²⁸ Para além da recusa dos Racionais MCs no livro já mencionado, trata-se de lembrar a música de Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior (1945-1991), nosso Gonzaguinha, “Comportamento geral”, que pode ser ouvida nas seguintes versões <https://www.lettras.mus.br/gonzaguinha/330922/> e <https://www.lettras.mus.br/elza-soares/comportamento-geral/>.

Na outra superfície do espelho do “Eu tô ouvindo alguém me chamar”, ouvi alguém cantando: Beira mar auê beira-mar, beira mar auê beira-mar / Eu tava cantando gira [gira de Gira Mundo, de Tranca Rua] no alto de um Jacutá e eu vi o morte pescando [arma é uma isca pra fisgar] lá na beirinha do mar... / Beira mar auê beira mar, beira mar auê beira mar / ...eu vi o morte pescando [arma] lá na beirinha do mar... a morte na beirinha.... Na beirinha [a arma]¹²⁹ / “Eu tô ouvindo alguém me chamar” / Quem escuta mãe d’água no mar, vai com ela pro fundo do mar... Ooo Iemanjá, rainha das ondas sereia do mar... / “Eu tô ouvindo alguém me chamar” / Carandiru, Vigário Geral, Febem, I74, Candelária / Carrefour / Casca de coco, casca de coco, casca de coco, Cleck bum... / Paparrá paparrá paparrá pa pa / Matralhar matará matará Cleck Bum car car / Carcarar. [Aqui não é o gaguejar e sim o matralhar o express-carcar-ar que faz assombrar, quase gargalhada de Exu, mas aqui não é lá]. / Dói? Firma ponto senão bambeia / ...não bambeia, / ...bambeia. “Mas se eu sai daqui eu vou mudar”. Sair vivendo da holocaustica maafá? Vou lembrar? Matralhar!

A carne mais barata do mercado¹³⁰, do açougue Brasil é a carne negra, capitali-stalin-nazi-zada, preta de tão pobre, de tão pobre podre, podre... Boa de cuspir e escarrado! O Haiti não é aqui? Pra mim, pra ti, aqui pode ser e se tornar mais, bem mais pior, CARREFOUR, que ali, que aí, que ai, que Haiti, que AI5, que Click, Cleck, Bum, que Pega, que Mata e que Come! Basta fazer acontecer de estar aqui, junto da carne de criança preta, pobre, podre, de criança índia, ainda mais podre, podre, podre de nem preta, nem negra, sem língua conteudíssima pra ser expressa e expressar, pra existir. Cunhatã? Junto dos irmãos e irmãzinhas podres de tanto não serem, de pegados, matados e comidos. Mas os barracos-ocas deles todo mundo pode queimar, nem mesmo Morro do Dendê escapa, Rio Ano Inteiro de sangue, Amazonas de tanto sangrar e queimar, vermelho vermelhão, de sangue e fogo que não é azulzinho não! Mas quem vai lembrar? Quem vai impedir o acontecido que está quase-agora-sempre chegando, agora em toda as Mundo-Américas? Deixa doer? Criança índia diz: Vai quase-agora-sempre holo-maafa-cáusticas-chama-zonas sofrer, pra você ver se verdade de cativo não queima-dói! Menino 23, menino 23! Lembra? Volteios de concentração à escravidão? Jessé que é Nordeste e Souza e Eduardo Galeano que é uruguaio Eduardo lembraram muito bem, esse sim o mais explícito e também holocástico ou maafático golpe quase-agora-sempre! Sadismo holocástico ou, se preferirem, maafático, ou ainda vietno-haitiático das Américas! Sentiu, mesmo sem significado-palavra, o cheiro de coisa realmente podre? Ainda é a Afro-Mundo-América Brasil escravidão! Cadê o Ouro,..., a Cana, o Algodão,..., o Café,..., os índ[ios-negros-]olentes? Chama

¹²⁹ Cf. <https://istoe.com.br/se-tiver-arma-de-fogo-e-para-usar-diz-bolsonaro-a-caminhoneiros/> e <https://oglobo.globo.com/brasil/no-rio-vendas-de-armas-de-fogo-dobram-em-loja-especializada-24047835> e http://www.soudapaz.org/upload/pdf/armas_de_fogo_protecao_ou_risco.pdf.

¹³⁰ Cf. <https://www.letras.mus.br/elza-soares/281242/> e, logo depois, de Chico Buarque a referência é Geni e o Zepelim <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/77259/>. Depois a menção ao Haiti é retirada da música de mesmo nome de Gil e Caetano, cf. em <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44730/>.

as Polícias contra fala de Exu e Pomba-Gira, contra livro de capa preta e vermelha mesmo que da CIA das Letras e com espada dourada de Ogum-Jesus? AI5 neles! Carrefour neles! Mas como impedir a fala diário, as vo-ra-zes, de quem já está impedido? Impensável realizado diário de detento soando pelos ares! Racionais-emocionais e Elza-a-Soar-pelos-ares geniais!

Curiosa culpa-invejaliberal-neo, estranha aventura do desejo, dos outros podres, pobres, índios pretos de tanto desejo-invejar tudo matar, os que esquecem-desejam-invejam-obedecendo, obedecendo os não Santos filhos da puta, esses sim; revolta às avessas, fim e morte sem guerra: infinitos e de muitos nomes MAAFA-HOLOCAUSTO-S. Os Exus Dimas, que amam-odeiam, desejo de normal desventura, avisaram a cilada quase-eterna as Américas-Mundos a devastar; mas foi, é, será muita HK e pouco berro: quase eterno-quase. Bope é cinema, mas Bope mesmo a serviço do necro-nazi-stalin-capitalismo financeiro catedrático é fim de guerra; é barbarizar até moralmente os cada dos mil Santos, *omnes et singulatim*; os cada um da procissão e cada um com mais de cem tiros, Aliança de 38 (três oitão) contra o Brasil. Não tem despacho na encruzilhada, não é trabalho de esquerda não! Espetáculo diário, e que não é Diário CIA das Letras, macabro de matar os sem direitos nem quase simbólicos, os sem nome, sem sigla, os sem número, os mais de 1.000.111 e 1.111 e 111 sem nadas a tentar fugir, emigrar, a tentar existir, não ser pegados, matados e comidos, sob o cada vez mais tecnológico olhar de infinitos vigias sanguinários. E helicóptero a atirar, estraçalha até neopentecostal que nem papel: estranha aventura do invejando desejar. Experimentemos o sobreviver ao fim maafa-vietno-holocáustico, ao X, da guerra:

*Viver pouco como um rei ou muito, como um Zé? / Às vezes eu acho que todo [índi@-]
[preto como eu / Só quer um terreno no mato, só seu / Sem luxo, descalço, nadar num
riacho / Sem fome, pegando as frutas no cacho / Ai truta, é o que eu acho / Quero
também, mas em São Paulo [nas Áfricas Américas Mundos] / Deus é uma nota de
cem / Vida Loka! / Porque o guerreiro de fé nunca gela / Não agrada o injusto, e não
amarela / O Rei dos reis, foi traído, e sangrou nessa terra / Mas morrer como um
homem é o prêmio da guerra / Mas ó, conforme for, se precisa, afoga no próprio
sangue, assim será / Nosso espírito é imortal, sangue do meu sangue / Entre o corte
da espada e o perfume da rosa / Sem menção honrosa, sem massagem. / A vida é loka,
nêgo / E nela eu tô de passagem / A Dimas, o primeiro / Saúde guerreiro! / Dimas,
Dimas, Dimas.*

Sangue! Afogar no próprio sangue! Prova cantada que de verdade, seja dita, se morre. Pra esquecer o perfume da rosa, pra não se aventurar morrer como homem só mesmo alertando-iludindo passiva-ativa-televisivamente todo dia. Cidade alerta = Zé povinho alerta! Comércio premiante de morte de irmão sempre aberto! Nisso evangélico-protestante fala verdade: televisão brasileira, a magia do comercio da morte de irmão, é coisa do Diabo. Mas“Seu

comercial de TV não me engana”. Mas lá não é canal de pastor? Dono de televisão? Everaldos? Eos racionais já alertavam para o perigo dos Zés povinho e a voz de Elza dos Zés que invejam os fuscões.

Não são falsos, portanto, nem o fato nem o sentimento que fazem a base da guerra cantada também do Rap das armas¹³¹, o mesmo dos alemão, que não se enxergam como irmãos dos Dimas ou do perdoa-dor Jesus [não cura-dor ou extermina-dor], o Rei dos reis, Oxalá. Mas isso tudo parece coisa de Exu e Pomba-Gira, dos impedidos, dos politicamente detidos, das encarceradas vozes. Zés povinho invejosos e os alemão de morte desejosos dormem matando Dimas enquanto sua pátria é sub-catedralticamente-traída em tenebrosas financeiras bancárias transações: dallagnosas. Mas lustram os Everaldos, lustram, invejam, daí o errado e o erro na crucificação. Ação de se a-politizar, silenciar, esquecer, de extermin-a-dor. A vida é Loka Nêgo!

Nós esquecemos: Samba é pai do prazer mas é filho da dor, das Dores, das que também choram pelos ares, mesmo em Buenos Aires, das Marias Soares; desde que o Brasil, as Américas, é, é assim; as Áfricas são de muito antes, muito antes do “só entre se for branco”. O Mundo! Visões desde o antes-quase-sempre do des-paraíso? Mundialmente e desde sempre sujeitarrrrrr os indolentes? Metralharrrrr! Infernarrrrr! Lá vai expressão: Sobreviver ao “só entre se for X-índi@-pret@-Y”, se for pobre, no inferno! Desde descobertos sobrevivendo no holo-haiti-cáustico inferno! A tristeza insiste em ser senhora, o quase-agora-sempre pode insistir em ser tão ruim. Quem sabe por isso a alegria-volta-resposta (Que tempo bom...) de um Thaide e Dj Hum, com certeza dois umbandaum, lembrança de Carcará peneirando, dançando, e com Karolina (Com K...); estranha alegria-volta, agora sim, desventura do desejar sem invejar felicidade de irmão, e a dor-rev-volta dos Racionais MCs que, neopentecostais também, insistiram em fazer lembrar as mais que reais, e errando erradas, lokas, crucificações. Sobre esse lembrar, os Zés povinho neopentecostais dizem: – Vai de reto Satanás! Mas a revolta, esquecida que é, deixa o homem de paz imprevisível: estranhas aventuras do desejo-invejar! Lembrar crucificação de Jesus, mas esquecendo o Demônio, senão é coisa de Exu Pomba-Gira, coisa dos mortos Dimas bandidos, fala dos impedidos: Diários de detentos! – Não é arte não, música ainda menos! Eles, apesar de Racionais-emocionais MCs, também filhos do Samba, das vozes das Elzas e de Umba-Candomblé-nda-um terreiro, talvez mais do Samba de fundo de

¹³¹ Cf. em <https://www.youtube.com/watch?v=Rj-QcgG70I>

busão, coisa de office-boy, escravo urbano que a mãe, as Elzas, as Marias, manda: – Pensa no futuro! De qualquer modo, a vida e a morte que é uma só é pra valer, e não se engane não brotinhos, a vida e a morte não é brincadeira não, viver – e morrer – é muito perigoso, quase-agora-sempre também tem micro-ondas e crucificação, cheiro de churrasco de gente e muita pólvora.

[Quase agora] *Em 1950 mais de dois milhões de nordestinos viviam fora dos seus estados natais. 10% da população do Ceará emigrou, 13% do Piauí, 15% da Bahia, 17% de Alagoas. / Car-ca-rá [expressão palavra] / Pega [expressão palavra], mata [expressão palavra] e come [expressão palavra]*¹³².

[Agorinha mesmo] *60% dos jovens de periferia sem antecedentes criminais já sofreram violência policial [e ainda mais a econômica]. A cada quatro pessoas mortas pela polícia, três são negras. Nas universidades brasileiras apenas 2% dos alunos são negros [também a acadêmica e ainda mais a econômica]. A cada quatro horas um jovem negro morre violentamente [e ainda mais economicamente] em São Paulo [Afro-América? Mundo?]. [...] O preto aqui não tem dó, é 100% veneno [é Carcará]. [Passado sempre presente a re-voltar veloz]. [...] A primeira [expressão palavra] faz bum [como Car-pegá], a segunda [expressão palavra] faz tá [como ca-mata]/ Eu tenho uma missão e não vou parar [de expressar]/ Click, plau, plau, plau e acabou [Car-ca-rá / Pega, mata e come]. [...] Click, cleck, bum [Pega, mata e come]! / Rapaz comum [Carcará comum] / Click, cleck, bum [Pega, mata e come]! A lei da selva [e da caatinga] é assim / Click, cleck, bum [Pega, mata e come]! Predatória [de rapinagem] / Rapaz comum [Rapentista comum]/ A lei da selva é assim [e da caatinga]/ A lei da selva [e da caatinga] é assim / Click, cleck, bum [Pega, mata e come]! Preserve sua Glória [expresse]. [Que horas são? Quanto sol? Passou quatro horas!] Mais uma dona maria de Luto. [Mais uma Elza de luto por um João (40.J.A.S.F.)]*

E música brasileira não pensa seu Dotô? De capa vermelha e preta, que não é de livro CIA das Letras não, os mais de baixo estão chegando, ratatata tata tata tatá Fleury e sua banda, Adolf Hitler sorrindo no inferno vietno-haitiano, agora-quase-sempre-aqui chegando! Chama Pixote e menino 23, Dandara e Zumbi, Lampião e Maria, Marielle da Silva..., Silveiras,infinitx@s da Silvx@s, Lembra! Agora lembrou do presente passado quase sempre agora? João Alberto Silveira Freitas (40.J.A.S.F.)! Bora ver estes agora-sempre não maisquase chegar? Estuda-expressar-r o Brasil, as Américas, a África, o Mundo pobre, se revolu-letra-cionar? Não matar pelo holo-haiti-vietno-maafa-cáustico Carandiru Global? Só se for agora! Mas escola precisa ter partido? No em parte-ido precisa, ponto final!

Assim, apesar do Samba, nem sempre é possível mostrar ao mundo que temos valor: — Salve o Bope! – Esqueçam as CidadesSeverinas de Deus, os barracões de zinco! Gritam os

¹³² Aqui o pano de fundo é fornecido, primeiro, pela música de João do Vale e José Candido “Carcará”, cantada por Maria Bethânia que pode ser vista em sua versão de 1965 em <https://www.lettras.mus.br/maria-bethania/164683/>, e, depois, temos parte da música “Capítulo 4, versículo 3” dos Racionais MCs, cf. p. 49 de seu livro, também pode ser vista em <https://www.youtube.com/watch?v=2LQSFLTiwS8> e <https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/66643/>

agenciadores da máquina de fazer matar os falsos vilões, gritam os filhos da outra sem partido, os lustrados em terno malas-everaldos-paias, infelizmente nem sempre só os filhos da que de tão gorda e de tão cheia de dinheiro na cueca, no cu, já não anda mais. Rap neles: *Click, plau, plau, plau /Click, Cleck, Bum!* Pega, mata e come! Matralhada na cara! Carcarada neles! Palavra expressão neles! Há sempre aqueles muitos zés sonâmbulos nos quais 500-anos agencia-esqueci-mentos operam profundo: a-politizar, em-policar e quebrar placa-vereadora-morta lembrança, vereadora de humanos direitos, matar irmão do candomblé ou da umbanda, em super-mer-ca-do-rrefour também; evangelizar pra não protestar, pra esquecer, quer dizer, ensinar a-economia, a-política, “bons” modos e civ(cretin)ismo, ensinar catecismo e a “verdadeira a-religião” ou mesmo a “verdadeira a-filosofia”, é coisa de legião, é curar-matar-cuspir gay, mas sempre engordar a cueca, agora encher o cu, engordar a porca, essa sim a mais podre; engordar o mais belo e rico (aqui não cabe feminino), é tudo porco, endereço de ignorante e genocida era www.wintraub.wilson.witzel.com.br e infinitos mais. Helicóptero-fuzilar ao som de Valquírias no vietnamericapocalíptico agora¹³³? A-filosofia neles, ministra amídiã demo-economa-níaca o dia todo no ouvido do povo de um global país, dos pobres-podres continentes, mundos, mas, sonâmbulos, errando em estranhas desventuras do inveja-desejo, erra nas crucificações! Precisa se des-organizar em cor-povo-reto! Bora estuda-expressar-r, rap-samba-criar! Muito bem dito o foi por Baco Exu do Blues “a escola que é bem burra no Brasil”! Sonâmbulos e aculturadores das Américas? E Pedro Alexandre Sanches melhor ainda completava: “A revolução”, o rap-samba-criar, “não se aprende na escola, seja a sem partido, seja a com partido”, e agora ainda mais. “Eu sou função”, ou melhor ainda, o ser função também ensina muito sobre educação. Falta o adequado lembrar. Samba e Rap neles! Matralhar com tamborim e pick up supersônicos os necro-nazi-stalin-capital-ismos financeiros! Mas não é justamente por acharem o contrário que também os Zés povinho, os Zés fuscão, os sonâmbulos, querem tirar a filosofia da escola, da Univer-cidade? Razão quer sempre ficar com o um dos lados: – A1(um)-5, Carrefour, mata os outros todos!

Esquecemos depois de tantas crianças mortas e fodidas, os velhos governadores, coronéis, banqueiros, economistas, financistas, os padres e pastores, os mentirosos verdadeiros bons professores, os coveiros dos car-avelas-navais? Ca-ravelas-veiras do Bope, é claro, mas as mais reais mesmo são as caveiras das crianças fodidas pelas igrejas-banco-congresso-univer-

¹³³ No referimos à famosa cena do filme de 1979 “Apocalypse Now”, sobre ele confira https://pt.wikipedia.org/wiki/Apocalypse_Now.

cidades: abortos, estupros etc e tal, e olha que “estuprador não é igual”, também nesse cu¹³⁴ do mundo nosso sítio. Fala de Exu e Pomba-Gira? Ainda mais tenebrosas transações do açougue Afro-América-Mundo-Brasis! Há mais de 500, descobertas foram e ainda são sempre-quase-agora as crianças indígenas, carne que de tão podre nem mesmo é preta, nem preta, nem pobre, nem podre, de tão podre nada, as mais fodidas, as mais esquecidas, as nunca ouvidas, nada, nada, força nenhuma a cantar. ^{Ouviru?} Mas FODIDA é coisa de Exu, de Pomba-Gira, não se diz em salão dos Wittgenstein, não dá pra tocar em piano de cão-da superficial. Música brasileira não pode ter pensado-pensar-pensará nisso. Nem todo professor tem coragem de soletrar: F-O-D-I-D-A-S. Mas verdade silenciada não deixa de doer, mesmo na escola sem partido. Re-voltas da mordança de Anastácia? AI5! Carrefour! Samba e Rap a denunciar, a pensar, a expressar: Matralhar! Essas sim a carne ainda menos, as mais inocentes desencarnadas, as nem batizadas. Igreja-Banco-Congresso, tudo começou mesmo antes da univer-sal-cidade-igreja média: Banco-Catedral. Ensina aí Tom Zé! E o micro-ondas de madeira também! Faz tempo que tem churrasco de gente e de criança ainda mais: lei holo-maafa-cáustica da selva mangue caatinga de concreto! Mas quem vai curar isso tudo? Segurem também os seus B.O.s pulpitosos Everaldo-Malafaia!

O não esquecer o descoberto, o não esquecer o escravizado, lembrar continentes de gente sem lar, de lá ou de cá. Filh@s d@s put@s é preciso lembrar @s fodid@s! Lembrrrrrrrrrrr. Chega de infinitar chamazonas holo-maafa-cáusticas, de erguer estranhos bancos catedrais! Esquecer as Favelas-Ócas mesmo que Severinas de Deus? Jamais! Falsas Bíblias involucionárias! Falsas Bolívias! Cálice dissimulado, mais doce, mas ainda mais cheio de sangue dos sem-carne, sem-carne-pobre, podre de criança, dos inocentes, dos sem graça, dos muito mais que infinitos 111s. “Preto, preto, pobre, cuidado, socorro!” Mas como sambar sem graça, sem elza-soar, com só a palma do pé de fora, cabeça pra baixo, no caos-lama-cinza, caatinga, quebrada vietno-america-apocalíptica de cá? Agora? Rapsambexpressando resto de vida! Existência caranguejo-carará-severina-faveladode quebrada está quase-sempre-agora a realmente-assombrar. Irmãos, irmãs, irmãozinhos e irmãzinhas, se nos abandonamos-esquecemos em cada cruz é o Diabo reinando! Demônio mídio-banco-catedrálitico agenciando!

¹³⁴ Infelizmente, apenas dessa vez o termo “cu” será uma referência à extraordinária música de Caetano Veloso “O cu do mundo”, mais à frente ele aparecerá geralmente como a lembrança da ação também extra, ultra, super, ou seja, mais que ordinária do senador, vice líder do governo Bolsonaro, Chico Rodrigues (DEM-RR) que foi preso na operação Desvid-19 da Polícia Federal em outubro de 2020 com dinheiro escondido no “cu”, mas não só lá. Corrupção passiva?

Irmão o demônio fode tudo ao seu redor, Pelo radio, jornal, revista e outdoor, Te oferece dinheiro, conversa com calma, Contamina seu caráter, rouba sua alma, Depois te joga na merda sozinho. Será que existe? Rá rá rá rá rá! Gargalhada de Demônio. Papará papará pá pá, clack BUM, no mangue-caatinga-favela-beach e nas infinitas quebradas, será que existe? É preciso carcarar-matralhar-matracar: Papará papará pá pá, papará papará pá pá, clack, plau, plau, BUM! É preciso estudar, é preciso lembrar que de tão rápido metralhar Virgulino passou a ser chamado Lampião, batismo com gosto de morte que agora seguimos a palavra expressar. Lembrar os infinitos Lampiões! O Rock de Raul, subversor do tempo e que sobre as histórias desse mundo Globaldas Américas sabia demais, avisava depois o antes-quase-sempre sabido que os alemão coleciona-exibi-dor de cabeças estão agora-quase-sempre a cortar-fotografar. Solução de polí-ci-tica global fascista e faccionista é alugar-privatizar-matar o Brasil, as Américas, as Áfricas, os Orientes, médios ou não, toda Terra; mas isso aqui é nosso antes-quase-sempre infelizmente não só agora. Novamente 4,1% de retração? Lembrem-se, a maior violência de todas é gerar crises econômicas, engordar ainda mais as porcas, os pouquíssimos porcos!

E a literatura e mesmo o cinema novamente foram até a verdade, seja dita também, mais alta. Ariano Suassuna soube, como ninguém, estético-embelezar o destino final dos quase desvalidos, dos infinitos quase nada Chicós-João Grilos! Mas, graças a Deus, pois os valeram Nossa Senhora, que orou, ora e orara por todos nós. Você também merece! Verdadeira mensagem bíblica? Mas mesmo esse, Chico, que é Science, teve que desterritorializar: banditismo por uma questão estética.

Experiências sensório-literárias finais

Desde FHC ficava óbvio que o golpe passado presente futuro, golpismo, fim da história narrada liberalmente, mais que possível já espectro-metralhava e que o centro a-político-ideológico de tal aberração seria o fascismo de São Paulo e o faccionismo do Rio de Janeiro: Universais. Por fim, sem acabar, foi justamente esse “calarrrrr” também quase-sempre-agora ou quase “findarrrr” que a Constituição Federal de 1988 nos garantia, mesmo que muitos dos direitos nela afirmados não tenham deixado o plano do quase simbólico, e é justamente até o plano daqueles direitos ainda nem simbólicos que as Alianças contra o Brasil, golpismos, estão, novamente, subinvertendo, “brecha que o sistema queria”. AI5! Impedindo até o palavra expressar! – Bora ser conservadores com relação à Constituição de 88 e voltar ao processo de

matralha-assombrar com os direitos novamente ainda só quase simbólicos! – Direitos 88 e quem sabe mais já!¹³⁵

Vambora? Com cuidado agora na subida, sem esquecer caboclo-criança-índio volta ao ponto firmado na pontinha do cipó, deixa arco, flecha e bodoque de morte, palavra expressão, não esqueça ficou lá, Oxóssi fica já por aqui. É meia noite na lua mas é meio dia no sol... é meio dia no sol. Quem quiser ver o dia clarear, chama preto veio e preto moço, de Cartola e de Viola, que sabem dançar pra fazer vir o meio dia no sol, rio azul-branco, terreiro verde-rosa, dia no sol, vir o sol eternamente. Juízo final já decretado, palavreadamente expressado! Que beleza, é alvorada no morro favelóca. Até mais ouvir Gira Mundo mundo rodar, Tranca Rua-Quebrada quebrar, carcarar, matralhar, caotizar de lama Science, ..., Geni, foi! Trabalho de Exu e Pomba-Gira já terminou, mas sem findar, lembrem-se, livro de capa vermelha e preta com espada-cruz dourada sempre a espectro-palavra-expressar! “Descanse seu gatilho, descanse seu gatilho”. Descançar! Experimentemos, pois, a outra alvorada sem julgamento: “eu sou igual a você”, “veja bem, ninguém é mais que ninguém”, “quem morre no dia a dia é igual a você”, subiu já Xangô também. Velho esquema novo, renovada “desencoberta”: nós não merecemos! Defensor de integração? Pai João? Não! Preto-Índio tipo A. Comanche-preto moço-velho coroadado, índiu-u-pretu-tu.

Negro é lindo / Índio é lindo / Negro-Índio é amigo / Índio-Negro também é filho de Deus / Eu só quero que Deus nos ajude / A vermos nossos filhos [tod@xs @xs noss@xs filh@xs] nascerem e crescerem / E serem campeões / Sem prejudicar ninguém, porque Índio-Negro é lindo, / Negro-Índio é amor, Índio-Negro é amigo / Negro-Índio também é Filho de Deus, Negro é lindo / Índio é lindo / Negro-Índio é amigo / Índio-Negro também é Filho de Deus / Negro-Índio também é Filho de Deus. / Comanchero-Preto tem Tanta canjira / Que todo o povo de Angola / Que todo o povo de Jurema / Mandou índio-preto moço Chamar / Eu quero ver povo Índio Preto gritar / Eu quero ver preto-índio de criança a velho cantar e dizer / Negro é lindo, índio é lindo / Negro-índio é amor, índio-negro é amigo / Negro-Índio também é Filho de Deus / Você também é Filh@x de Deus¹³⁶.

¹³⁵ Particularmente elucidador sobre tal assunto foi a entrevista que Fernando Henrique deu ao programa de jornalismo da TV Cultura Roda Viva no início do seu segundo mandato: “É, eu estou lidando desde que assumi. Realmente, eu acho que a Constituição foi fruto de um momento histórico em que havia, primeiro, horror ao regime autoritário – e isso é justo –, então ali você assegura direitos para todos os lados, e muitos direitos. Segundo lugar, ninguém acreditava na lei, então eu queria botar na Constituição, porque quem sabe a Constituição pegasse, já que a lei não pegaria. Esse era o clima da época, não é isso? [...] Então, realmente a Constituição é assim. Por que eu fui defensor da revisão constitucional? É porque precisava mudar mesmo. Naquela época, não foi possível fazer. Agora é muito mais difícil. Estamos fazendo penosamente. Cada vez que a gente faz uma emenda, o que acontece? Aparecem muitas outras, então fica mais minucioso ainda. [É] questão um pouco do nosso espírito jurídico ibérico ou lusitano, não sei. Mas, enfim, é melhor ter uma constituição, mesmo que seja assim”. Cf. http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/833/entrevistados/fernando_henrique_cardoso_1996.htm

¹³⁶ Aqui a referência é a música do nosso Jorge Ben com o Trio Mocotó, atualmente Jorge Ben Jor, “Negro é lindo”, do disco de 1971, que pode ser encontrada em <https://www.letras.mus.br/jorge-ben-jor/86412/>, cf também https://pt.wikipedia.org/wiki/Negro_%C3%89_Lindo.

Novamente o amor, ufa! Verdadeira mensagem de Óxala, Jesus – homem, filho de Maria e de José, de palavra e muito mais de expressão, de pele escura e de cabelo crespo –; também de Ogum que corre sempre para os filhos de umbanda-um salvar. Amor espírito-eterno, agora do lembrarrrr, não só agora; do descontraído lembrar, lembrar na alvorada mesmo da noite, de ver, ouvir, ter, segurar as meninas, as crianças, crianças campeãs que não prejudicam ninguém, os irmãozinhos e irmãzinhas e tudo o mais nos braços, todo este AMOR este amar, este acontecer de amar assim descontraído, amor de estoria-dor, de lembra-dor. Solidariedade! Viva Cosme, Damião e Doum, meninas crianças idem! Viva São Francisco! Viva Menino Jesus, João, José e Maria, Zés e Marielles, Oxalá, Tranca Ruas, viva com amor Giramundo, viva (40.J.A.S.F)! Grita e ri, canta de alegria Anastácia, sempre quisemos, mas agora é querer sempre, sempre ouvir Anastácia dar sua risada: rota de fuga! Eu não quero nada, nada invejar, só sentir *Anastácia rir, Anastácia rir...* Papará papará pá pá, papará papará pá pá, click, cleck, BUM, agora, sem desejo-odiar! Têm saraivada fugaz de balas doces, fogos e até balão! Lembra São Gonzaga-João, a ascender a fogueira do meu coração!

Fórmula mágica da paz? Achar e defender para sempre a irmandade, solidariedade!

Rapsambar que é pra dizer o óbvio e seguirá dizendo, Morô?

Para todas as famílias dos Joãos Albertos Silveiras de Freitas

São Cristóvão, 15 de março de 2021